

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol**

**DISCIPLINA MILITAR E INDISCIPLINA ESCOLAR:
Uma Análise das Características Específicas de Escolas Militares e seu Impacto na
Gestão da Indisciplina entre Alunos**

ZÉLIA MARIA BARBOSA LIMA

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação da UNADES - Paraguai**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: julho/2022 a julho/2024

Orientador (a): Prof. Dra. María Elba Medina Barrios

RESUMO

O presente estudo investigou os fatores relacionados à indisciplina escolar no contexto de uma instituição militarizada, especificamente o Colégio Estadual da Polícia Militar Ariston Gomes da Silva, localizado em Iporá-GO. O objetivo foi analisar como a disciplina imposta por normas militares influencia o comportamento dos alunos e as estratégias de gestão da indisciplina adotadas pela equipe escolar. Justifica-se a pesquisa pela necessidade de compreender os limites e as possibilidades do modelo disciplinar militar na promoção de um ambiente educacional saudável e acolhedor. O enfoque teórico baseou-se em autores como Foucault (2007), Aquino (1996), La Taille (1999) e Camacho (2001), que discutem a disciplina como prática de poder e os desafios da gestão de conflitos escolares. A metodologia adotada foi qualitativa, envolvendo análise documental, aplicação de questionários e realização de entrevistas semiestruturadas com alunos, professores, coordenadores e a gestora pedagógica. Os dados revelaram que, embora os alunos reconheçam a importância da disciplina para a organização escolar, há percepções de rigidez excessiva, ausência de diálogo e sentimento de injustiça em algumas práticas. Os professores também expressaram dificuldades em equilibrar autoridade e empatia na condução das rotinas escolares. Conclui-se que a indisciplina, nesse contexto, reflete tanto conflitos institucionais quanto demandas dos alunos por maior escuta e respeito às suas subjetividades. O estudo sugere a necessidade de repensar estratégias de gestão disciplinar, incorporando práticas mais dialógicas e formativas, capazes de promover um clima escolar mais justo, ético e comprometido com a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Disciplina. Indisciplina. Escola Militar. Gestão Educacional

**MILITARY DISCIPLINE AND SCHOOL INDISCIPLINE:
An Analysis of the Specific Characteristics of Military Schools and Their Impact on the
Management of Student Indiscipline**

ABSTRACT

This study investigated the factors related to school indiscipline within the context of a militarized educational institution, specifically the Ariston Gomes da Silva State Military Police School in Iporá, Goiás, Brazil. The objective was to analyze how military-based disciplinary policies influence student behavior and the strategies adopted by the school to manage indiscipline. The research is justified by the need to understand the strengths and limitations of military discipline models in creating a healthy and inclusive school environment. The theoretical framework drew on authors such as Foucault (2007), Aquino (1996), La Taille (1999), and Camacho (2001), who discuss discipline as a mechanism of power and explore the challenges of conflict management in schools. The study followed a qualitative methodology, including document analysis, questionnaires, and semi-structured interviews with students, teachers, coordinators, and the school principal. The findings showed that, while students value discipline for ensuring order, many perceive certain practices as overly rigid, lacking in dialogue, and sometimes unjust. Teachers also expressed difficulties in balancing authority and empathy in their daily routines. The research concludes that school indiscipline, in this context, reflects both institutional tensions and students' demands for more recognition and emotional support. The study suggests the importance of rethinking disciplinary strategies through more dialogical and formative practices that foster a school climate based on mutual respect, justice, and holistic education.

Keywords: Discipline. Indiscipline. Military School. Educational Management

**DISCIPLINA MILITAR E INDISCIPLINA ESCOLAR:
Un Análisis de las Características Específicas de las Escuelas Militares y su Impacto en la
Gestión de la Indisciplina entre los Estudiantes**

RESUMEN

Este estudio investigó los factores relacionados con la indisciplina escolar en el contexto de una institución militarizada, específicamente el Colegio Estatal de la Policía Militar Ariston Gomes da Silva, ubicado en Iporá, Goiás, Brasil. El objetivo fue analizar cómo la disciplina basada en normas militares influye en el comportamiento de los alumnos y en las estrategias de gestión de la indisciplina adoptadas por el equipo escolar. La investigación se justifica por la necesidad de comprender los límites y las posibilidades del modelo disciplinario militar en la construcción de un ambiente escolar saludable e inclusivo. El marco teórico se fundamentó en autores como Foucault (2007), Aquino (1996), La Taille (1999) y Camacho (2001), quienes discuten la disciplina como práctica de poder y los desafíos en la gestión de conflictos escolares. La metodología fue cualitativa, incluyendo análisis documental, cuestionarios y entrevistas semiestructuradas con alumnos, docentes, coordinadores y la directora pedagógica. Los resultados indicaron que, aunque los estudiantes reconocen el valor de la disciplina para la organización, muchos consideran que algunas prácticas son excesivamente rígidas, poco dialogadas e incluso injustas. Los docentes también manifestaron dificultades para equilibrar autoridad y empatía. Se concluye que la indisciplina refleja tanto tensiones institucionales como demandas estudiantiles por mayor escucha y respeto a sus subjetividades. El estudio sugiere repensar las estrategias disciplinarias, incorporando prácticas más dialogantes y formativas, capaces de fomentar un clima escolar basado en el respeto, la justicia y el desarrollo integral del estudiante.

Palabras clave: Disciplina. Indisciplina. Escuela Militar. Gestión Educativa

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a indisciplina no ambiente escolar adquire contornos ainda mais complexos quando inserida no contexto de instituições com gestão militarizada, como os Colégios Estaduais da Polícia Militar de Goiás. Tais escolas operam sob uma lógica disciplinar rigorosa, sustentada por códigos hierárquicos e comportamentais que refletem princípios das corporações militares (Foucault, 2007). Contudo, mesmo sob essa estrutura normativa rígida, episódios de desobediência às normas persistem, o que suscita a necessidade de reflexão sobre a efetividade e os impactos dessas práticas.

Segundo Camacho (2001), a disciplina escolar sempre esteve conectada às dinâmicas de poder, sendo empregada como mecanismo de controle das condutas juvenis. Essa concepção, quando transplantada para o ambiente de uma escola militarizada, tende a ampliar os desafios em torno da gestão da indisciplina. Isso porque, conforme destaca Aquino (1996), a indisciplina frequentemente reflete uma tensão entre diferentes visões de mundo, especialmente quando os sujeitos escolares não compartilham plenamente os valores institucionais.

A escola militarizada, ao mesmo tempo em que impõe limites claros, acaba por despertar formas de resistência, muitas vezes manifestadas por meio de comportamentos classificados como indisciplinados. De acordo com Parrat-Dayana (2011), tais manifestações não devem ser interpretadas apenas como transgressões, mas sim como respostas complexas a um ambiente altamente normativo. Assim, torna-se necessário compreender a indisciplina como fenômeno multifacetado, que perpassa aspectos sociais, emocionais e institucionais.

No interior desse debate, é fundamental considerar as percepções dos diversos atores envolvidos, alunos, professores, coordenadores e equipe gestora, acerca do significado da disciplina. Como argumenta Tiba (1996), a construção de um ambiente disciplinado depende menos da rigidez das regras e mais do entendimento compartilhado sobre sua função educativa. A ausência desse consenso pode gerar desconexões entre as intenções da escola e as respostas dos alunos às sanções aplicadas.

Para La Taille (1999), a verdadeira disciplina está ancorada em valores como respeito mútuo e responsabilização consciente, indo além da simples obediência a normas. Quando essa perspectiva é negligenciada, a escola corre o risco de reforçar um modelo punitivo, que não contribui para o amadurecimento dos estudantes. Em contextos militarizados, essa tensão se intensifica, exigindo políticas que conciliem firmeza com diálogo e humanização.

Autores como Mangeon (2018) e Ferreira (2018) chamam atenção para os limites do modelo militarizado na promoção da convivência escolar. Embora o discurso da ordem e da

hierarquia possa parecer eficaz à primeira vista, ele pode suprimir a escuta e a individualidade, fatores essenciais para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor. Esses estudos evidenciam que, em algumas situações, a própria rigidez pode alimentar ciclos de resistência e reincidência em comportamentos considerados inadequados.

É nesse cenário que a presente pesquisa se insere, buscando analisar, no Colégio Estadual da Polícia Militar Ariston Gomes da Silva, de Iporá-GO, como se configuram as práticas disciplinares e suas repercussões sobre o comportamento discente. A abordagem qualitativa proposta, baseada em entrevistas e observações, visa captar não apenas dados objetivos, mas também os sentidos e sentimentos atribuídos pelos sujeitos à experiência da disciplina e da indisciplina.

Este estudo tem, portanto, a intenção de ampliar o debate sobre os limites e as possibilidades do modelo disciplinar militarizado, contribuindo para a formulação de políticas educacionais mais sensíveis às especificidades dos estudantes. A expectativa é que os achados da pesquisa fomentem práticas mais democráticas e empáticas, capazes de garantir o equilíbrio entre autoridade e acolhimento no ambiente escolar.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Explorar e descrever fatores implicados à questão da indisciplina em instituição de ensino militar de Iporá, interior de Goiás, considerando normas estabelecidas pelo regimento da instituição, posicionamento de participantes da escola e percepções de envolvidos.

Objetivos Específicos:

Analisar o regimento interno do CEPMG AGS-Iporá com o objetivo de identificar e compreender as diretrizes, normas e políticas relacionadas à disciplina e à gestão da indisciplina na instituição.

Investigar a percepção e as opiniões dos participantes da escola, incluindo alunos, professores, coordenadores e Gestora Pedagógica, a respeito do conceito de disciplina e da maneira como ela é promovida e aplicada no contexto do CEPMG AGS-Iporá.

Identificar casos concretos de indisciplina ocorridos na instituição e analisar como foram tratados e resolvidos, levando em consideração o posicionamento da escola e as medidas adotadas para prevenir recorrências.

Comparar as percepções e expectativas dos diferentes grupos de participantes da escola

em relação ao conceito de disciplina, destacando eventuais discrepâncias e conflitos de entendimento.

Analisar as implicações práticas das concepções de disciplina identificadas, avaliando como essas concepções afetam o clima escolar, o desempenho acadêmico dos alunos e o bem-estar da comunidade escolar no CEPMG AGS-Iporá.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, buscou compreender de forma aprofundada as manifestações de indisciplina no contexto específico de uma escola militar, situada no município de Iporá-GO. A abordagem qualitativa permitiu uma imersão nas vivências dos sujeitos escolares, valorizando suas narrativas, percepções e experiências cotidianas. Segundo Minayo (2008), esse tipo de investigação é especialmente útil para captar significados e construir análises complexas sobre fenômenos sociais.

A metodologia adotada teve como fundamento a teoria crítica, alinhada ao pensamento de Marx, conforme discutido por Netto (2009), que defende a superação da aparência dos fatos por meio de um mergulho analítico nas estruturas profundas da realidade social. Essa perspectiva possibilitou compreender os conflitos escolares para além da superfície disciplinar, identificando tensões estruturais presentes na lógica educacional vigente.

Severino (2007) afirma que o método científico deve ser compreendido como um itinerário estruturado de etapas, e foi assim que este estudo foi desenvolvido: desde a definição do objeto, passando pela construção dos instrumentos de coleta e culminando na análise crítica dos dados. Todo o percurso metodológico buscou respeitar os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, com especial cuidado à escuta sensível dos participantes.

O processo investigativo envolveu a análise documental, entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários. A triangulação dos dados visou garantir a validade das informações, conforme orientação de Denzin e Lincoln (2006), permitindo contrastar diferentes fontes e pontos de vista. Esse cruzamento de dados favoreceu a construção de um panorama mais completo sobre o fenômeno investigado.

A análise documental concentrou-se no regimento escolar da instituição e outros documentos institucionais relevantes. Cellard (2008) destaca que esse tipo de análise permite recuperar a lógica das práticas administrativas e compreender os discursos normativos que orientam a cultura escolar. Assim, foi possível situar a gestão da disciplina dentro do contexto institucional formal.

As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas a professores, coordenadores pedagógicos e alunos, conforme metodologia defendida por Lüdke e André (1986), que valorizam a narrativa como fonte rica para compreender os significados atribuídos pelos sujeitos à sua experiência. As perguntas buscavam provocar reflexões sobre a disciplina, a autoridade escolar e os conflitos em sala de aula.

Os questionários foram utilizados como instrumento complementar, com perguntas objetivas e abertas que permitiram levantar dados sobre o cotidiano disciplinar da escola. Segundo Gil (2010), esse recurso contribui para captar tendências e avaliar a frequência de comportamentos e atitudes. Os dados gerados foram fundamentais para subsidiar as categorias de análise.

Por fim, para tratar os dados, adotou-se a análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), a qual possibilitou identificar unidades de sentido e classificá-las em categorias temáticas. A interpretação foi conduzida de forma dialógica, à luz da literatura educacional crítica e das experiências relatadas pelos sujeitos. A metodologia aplicada garantiu uma leitura rica e multifacetada do fenômeno da indisciplina escolar no contexto militarizado.

RESULTADOS

A análise do regimento interno do CEPMG AGS-Iporá evidenciou uma estrutura disciplinar fortemente hierarquizada, que orienta comportamentos e define penalidades claras. De acordo com Foucault (2007), o poder disciplinar se materializa em normas que regulam o corpo e a conduta dos sujeitos, o que se reflete de maneira intensa nas escolas militarizadas.

As normas relativas à pontualidade, uso do uniforme e respeito à autoridade foram mencionadas com destaque pelos entrevistados, sendo consideradas fundamentais para a manutenção da ordem. Como observa Camacho (2001), a escola, ao adotar modelos normativos rígidos, busca controlar a imprevisibilidade dos comportamentos juvenis por meio da padronização.

No entanto, as percepções sobre tais normas não foram unânimes entre os sujeitos da pesquisa. Alunos relataram sentimentos de desconforto diante de certas sanções, enquanto professores apontaram para a necessidade de se manter a autoridade institucional. Tiba (1996) destaca que o equilíbrio entre autoridade e afeto é essencial para garantir a eficácia das medidas disciplinares.

As entrevistas revelaram que muitos estudantes percebem a disciplina como um valor

importante, mas desejam maior abertura para o diálogo. Isso se alinha ao pensamento de La Taille (1999), que defende que a disciplina efetiva é aquela internalizada por meio da reflexão e não apenas imposta por regras externas.

Coordenadores pedagógicos, por sua vez, relataram desafios para alinhar práticas disciplinares com o projeto pedagógico da escola. Mantoan (2003) argumenta que a gestão da disciplina deve caminhar junto com a inclusão e o respeito à diversidade, evitando práticas excludentes ou punitivas excessivas.

Casos concretos de indisciplina foram relatados, como atrasos, uso inadequado do uniforme e desrespeito a professores. Essas ocorrências são comuns em ambientes escolares e, segundo Aquino (1996), expressam conflitos entre o sujeito e a instituição, muitas vezes relacionados à busca por reconhecimento e pertencimento.

Os dados revelaram que a forma de tratamento da indisciplina varia conforme o perfil do educador. Enquanto alguns priorizam o diálogo e a escuta, outros optam por aplicar rigorosamente o regimento. Freire (1996) enfatiza que a autoridade precisa ser exercida com amorosidade e respeito, caso contrário, corre-se o risco de gerar resistência e afastamento dos estudantes.

Houve relatos de alunos que compreendem as regras, mas se sentem injustiçados pela forma como são cobrados. Segundo Roure (2008), a indisciplina também pode ser entendida como resistência ao modelo pedagógico vigente, especialmente quando este ignora as subjetividades dos alunos.

A análise dos questionários apontou que grande parte dos alunos valoriza a disciplina como elemento positivo, mas critica a falta de diálogo nas sanções aplicadas. De acordo com Garcia (2013), o ambiente disciplinar deve incluir espaços de mediação, para que as normas tenham legitimidade entre os sujeitos.

As entrevistas com professores também evidenciaram divergências. Alguns educadores veem a disciplina como um meio de garantir o ensino, enquanto outros a enxergam como obstáculo à construção de relações mais humanas. Para Demo (2004), educar é também conviver, e isso exige flexibilidade e compreensão das diferenças.

Os dados indicaram que práticas como o reforço positivo, o aconselhamento individual e a escuta ativa produzem efeitos mais duradouros do que sanções punitivas. Grossi et al. (2005) sugerem que a educação preventiva e dialógica é mais eficaz na redução da indisciplina do que medidas coercitivas.

A pesquisa conclui que, embora o modelo militarizado ofereça elementos de controle e

organização, ele precisa ser complementado por estratégias pedagógicas mais humanas e participativas. Para Mangeon (2018), a disciplina escolar só será efetiva se estiver ancorada no respeito mútuo, na justiça e na valorização das singularidades dos sujeitos escolares.

Atividades realizadas durante o Mestrado em Ciências da Educação

1- Participou do Curso de Formação Complementar, com o tema: Atividade Científica Decorrente de pesquisa realizado nos dias 13/01/23; 19/01/23 e 25/01/23. Proferido pela Dra. Gilvone Furtado Miguel, sob Orientações do departamento de Pós graduação e Pesquisa da Universidade Del Sol UNADES- Paraguai, certificado com 36h, pela Revista Avanços e Olhares; ISSN nº 25952579 indexadores: S Sumários; Miguilim; Latindex, IBICT; Google Acadêmico; Diadorim; Doi Cross Ref; Regimentado pela ABEC BRASIL;

2- Participou do seminário de Pesquisa :Estruturando a pesquisa Acadêmica- da Construção do Março Teórico á análise dos Resultados de Campo. Proferido pela Dra. PHD Maria Célia da Silva Gonçalves, sob orientação do departamento de Pos Graduação e pesquisa da Universidade Del sol. UNADES. Certificado com 40h, pela revista Avanços e Olhares; ISSN nº 25952579 indexadores: S Sumários; Miguilim; latindex; IBICT; Diadorin; Abec Brasil; Doi Cross ref; Google Acadêmico.

3- Participou do seminário de Pesquisa com o tema Produção do Artigo Científico e Orientação Acerca do Novo Qualis 2025-2028. Data 05 a 26 out de 2024. Proferido pela Dra PHD Elizabeth Figueiredo de Sá -UFMT. Sob orientação do Departamento de Pos graduação e pesquisa da Universidade Del sol Unades Paraguai- Assunção. Certificado com 36h, pela revista Avanços e Olhares; ISSN nº 25952579 indexadores: S Sumários; Miguilim; latindex; IBICT; Diadorin; Abec Brasil; Doi Cross ref; Google Acadêmic

4- Concluiu o curso "Metodologia do Ensino da Pesquisa Científica", com carga horária de 24h, pelo IESA – Instituto de Ensino Superior do Araguaia, Brasil.

5- Participou do "Workshop na Área da Educação para Mestrado e Doutorado", com carga horária de 24h, pelo IESA – Instituto de Ensino Superior do Araguaia, Brasil.

6- Realizou o curso "Currículo Lattes", com carga horária de 20h, pelo IESA – Instituto de Ensino Superior do Araguaia, Brasil.

7- Participou do curso "Comitê de Ética em Pesquisa Plataforma Brasil", com carga horária de 24h, pelo IESA – Instituto de Ensino Superior do Araguaia, Brasil.

8- Concluiu o curso "Metodologia do Ensino da Pesquisa Científica", com carga horária de 24h, pelo Instituto IESA do Araguaia (IESA), Brasil, em 2023.

9- Participou do curso "Desenvolvendo as Competências Socioemocionais – 2ª edição", com carga horária de 40h, pela Secretaria da Educação de Goiás (SEE/GO), Brasil, em 2023.

10- Realizou o curso "A BNCC do Ensino Médio: Ciências Humanas", com carga horária de 180h, promovido pelo Ministério da Educação (MEC), Brasil, em 2023.

11- Publicou o artigo “Disciplina Militar e Indisciplina Escolar: uma análise das características específicas de escolas militares e seu impacto na gestão da indisciplina entre alunos”, na *Avanços & Olhares – Revista Acadêmica Multitemática do IESA*.

12- Publicou o artigo “A complexidade dos mercados de fronteira: estudo de caso de Ciudad del Este”, v. 24, n. 24 (2024), DOSSIÊ: DINÂMICAS DE FRONTEIRA E PRÁTICAS CULTURAIS/COMERCIAIS: análises multidimensionais sobre Ciudad del Este e a Tríplice Fronteira – Edição Especial.

13- Publicou o artigo “PLANEJAMENTO EDUCACIONAL: CONCEITOS, CONTRIBUIÇÕES E EFICÁCIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA / EDUCATIONAL PLANNING: CONCEPTS, CONTRIBUTIONS AND EFFECTIVENESS IN PEDAGOGICAL PRACTICE”, *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, p. 2009-2021, 2024.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. *Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, Julio Groppa. *A indisciplina e os dilemas da escola atual*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

AQUINO, Julio Groppa. *Escola, violência e exclusão social*. São Paulo: Moderna, 2011.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMACHO, Dário. *Disciplina e indisciplina: olhares cruzados*. Porto: Edições Asa, 2001.

CELLARD, André. *A análise documental*. In: POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e práticas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 16. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

FERREIRA, Newton Duarte; PARO, Vitor Henrique. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2017.

FERREIRA, Luiz Carlos. *Educação militar e formação cidadã: um estudo de caso sobre o modelo de gestão militar*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Goiás, Aparecida de Goiânia, 2018.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35. ed. São

Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Regina Leite. *Gestão democrática da educação: possibilidades e limites*. São Paulo: Cortez, 2013.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GROSSI, Patrícia et al. *Educação e violência: perspectivas para a gestão escolar*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

LA TAILLE, Yves de. *Limites: três dimensões educativas*. São Paulo: Ática, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MANGEON, Luiz Henrique. *A questão da (in)disciplina no Colégio Militar de Porto Alegre pela ótica dos formandos de 1979*. Monografia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?*. São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

NETTO, José Paulo. *Transformações recentes do capitalismo e serviço social: notas para uma análise prospectiva*. São Paulo: Cortez, 2009.

PARRAT-DAYAN, Silvia. *Indisciplina e violência nas escolas: estratégias de enfrentamento*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROURE, Cintia. *Indisciplina escolar e práticas pedagógicas: relações possíveis*. Campinas: Papirus, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TIBA, Içami. *Disciplina: limite na medida certa*. São Paulo: Gente, 1996.